



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA REDE ESTADUAL DE MINAS GERAIS: COMO TEM SIDO A PERCEPÇÃO DISCENTE?

Gustavo Gomes Siqueira da Rocha¹, Carina de Almeida Coelho²

¹Universidade Federal de Juiz de Fora/Faculdade de Letras/rochagustavo538@gmail.com

² Universidade Federal de Juiz de Fora/Faculdade de Letras/ carinaacoelho2@gmail.com

Resumo: O artigo apresenta as percepções discentes perante à implementação do Ensino Remoto Emergencial (HOLGES et al, 2020) na rede pública de Minas Gerais, implantado em maio de 2020. Para tal foi realizada coleta de dados através de três relatos de experiência de alunos do Ensino Médio sobre as aulas durante o período de isolamento social em um colégio estadual de uma cidade da Zona da Mata mineira.

Palavras-chave: Ensino remoto, relato de experiência, isolamento social, COVID-19

1. Introdução

O isolamento social, acarretado pela pandemia da COVID-19, levou à readaptação imediata dos mais diversos campos da vida humana ao novo momento como, por exemplo, o campo da educação, exigindo uma reorganização do processo de ensino, com vistas a proporcionar a manutenção da aprendizagem ao longo da quarentena. Tais mudanças emergenciais na educação ocasionadas devido à pandemia da COVID-19, Holges et al (2020) nomeou de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Nesse contexto, este artigo possui como tema a apresentação de relatos de experiências produzidos por alunos de uma escola da rede estadual de Minas Gerais acerca das aulas remotas que estão sendo desenvolvidas no estado. Toma-se como objetivo investigar como tem sido a percepção discente sobre o ensino remoto e em que medida este tem contribuído ao desenvolvimento de suas aprendizagens no decorrer do período de isolamento social.



Em termos metodológicos, para a construção deste trabalho, foi realizada coleta de dados através de relatos de três alunos do Ensino Médio da mesma escola, conforme será apresentado na seção 3.

A seguir é delineada a proposta de ensino remoto adotado pela rede estadual de Minas Gerais.

2. Ensino Remoto na rede estadual de Minas Gerais

No mês de maio de 2020, a rede estadual de Minas Gerais iniciou seu regime de estudos não-presenciais com vistas ao prosseguimento dos estudos durante o período de isolamento social. Para tal objetivo, a Secretaria Estadual de Minas Gerais (SEE) fundamentou suas aulas remotas em três pilares: Plano de Estudos Tutorados (PETs), programa de TV “Se Liga na Educação” e aplicativo “Conexão Escola”.

Nesse aspecto, o Plano de Estudo Tutorado (PET) é um módulo mensal disponibilizado¹ para cada ano de escolaridade, contendo atividades de cada disciplina a serem realizadas semanalmente com a mediação do professor à distância. O programa “Se Liga na Educação” é disponibilizado como complemento e auxílio quanto à realização das tarefas do PET e é transmitido de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h15, pela emissora Rede Minas e plataforma de vídeos *Youtube*. Contudo, as teleaulas apresentam inconsistências que prejudicam a direção do ensino remoto como, por exemplo, o fato do conteúdo apresentado no PET não dialogar com o conteúdo ensinado no programa “Se Liga na Educação”. Tais problemas e inconsistências é tema constante em notícias².

Além disso, foi criado um aplicativo para aparelhos *smartphones* que possuam sistema operacional *Android* e *iOS*, denominado “Conexão Escola”, cujo objetivo é de que os alunos assistam as aulas postadas na televisão, baixem os PETs em pdf e tirem dúvidas com seu professores através do *chat*, ferramenta oficial de interação estabelecido pela Secretaria Estadual durante o período de aulas remotas, podendo

¹Disponível em: <estudeemcasa.educação.mg.gov.br>. Acesso em: 17/09/2020

²Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/05/18/interna_gerais.1148417/comecam-aulas-a-distancia-em-minas-com-interacao-piadas-e-gracinhas.shtml> Acesso em 18/09/2020



ser complementado com interações em outras redes sociais, por meio de vídeoaulas ou outra ferramenta que o professor decida.

A alternativa de aulas remotas não é inclusiva, uma vez que muitos dos alunos não dispõem de uma internet de boa qualidade ou aparelhos *smartphones* que sejam compatíveis ao aplicativo. Com o intuito de resolver o segundo problema, a SEE lançou a versão *web*³ do “Conexão Escola” cujo acesso pode ser realizado em computadores, antes de disponibilizarem no sistema *Android*.

Nesse sentido, em conformidade com a Constituição Federal de 1988, no artigo 205, sabe-se que:

[...]a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988)

Assim sendo, o direito à educação garante o exercício da cidadania na medida em que os jovens aprendem a se socializar, viver em coletividade, um conteúdo além da caneta e do papel, algo difícil de ser inserido no âmbito do ensino remoto, já que mesmo que os alunos consigam interagir com os seus colegas um em cada computador ou *smartphone*, não há o contato físico da troca de experiência promovida dentro de uma sala de aula. Tal fator evidencia a importância da interação presencial entre professores e alunos.

Cabe ressaltar que, conforme pressuposto por Hodges e seus colaboradores (2020), o ensino de caráter emergencial implantado durante a pandemia, cujo objetivo é o de dar continuidade ao ensino presencial, é denominado de Ensino Remoto Emergencial (ERE), diferente do Ensino à Distância, que é planejado e construído previamente com vistas a propiciar a aprendizagem do aluno do início ao fim do curso.

3. Metodologia

A presente pesquisa possui natureza qualitativa, ancorada em Bortoni-Ricardo (2008), na medida em que busca caminhos e alternativas a serem trilhadas a partir de um problema detectado. Nesse sentido, é importante destacar que “a pesquisa

³ Disponível em: <<https://webapp.conexaoescola.sambatech.com.br/session/login>> Acesso em 18/09/2020



qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto.” (BORTONI-RICARDO, 2008, p.34).

Os procedimentos metodológicos, neste trabalho, envolvem pesquisa bibliográfica, tendo em vista à descrição do Ensino Remoto Emergencial implantado no Estado de Minas Gerais durante o isolamento social e à coleta de dados através de relatos de experiências escritos por alunos que cursam o 1º e o 3º ano do Ensino Médio.

A seguir apresenta-se os três relatos de alunos do Ensino Médio sobre a experiência do estudo remoto.

4. Apresentação e Interpretação dos Dados:

O relato a seguir foi escrito por um aluno que cursa o 1º ano do Ensino Médio. É possível observar em sua descrição os esforços durante as aulas remotas, dificuldades e facilidades que encontra nas disciplinas e a importância da aula presencial no processo ensino-aprendizagem:

Devido a pandemia que estamos enfrentando, às aulas presenciais foram suspensas, então, nós alunos utilizamos do meio virtual para continuar mantendo nossa vida escolar ativa. Creio que seja preciso manter a organização para que tudo saia como planejado, mas para mim, tem sido uma grande tarefa. Tenho me esforçado mais que o normal para acompanhar todos os ensinamentos que nos são passados, não que isso seja algo ruim, é algo bom ver o quanto posso me esforçar, mas o que torna tudo realmente frustrante é que nem sempre meus esforços recebem retornos. Tenho tido dificuldade em matérias que requerem mais interações entre professor e aluno, e por ser um contato virtual, nem sempre é possível compreender tudo com clareza. Em matérias mais didáticas, como Português, Inglês, História, etc. Tenho conseguido acompanhar e ter total entendimento das matérias, mas já não posso dizer o mesmo em matérias mais precisas e exatas, como Matemática, Física e Química. Tem sido realmente difícil poder manter a determinação para aprender essas matérias. Para ser sincera, tenho muitos receios em relação à suspensão das aulas, não sabemos quando iremos retornar e nem como irá funcionar o sistema de provas. Estudar à distância tem sido uma grande experiência, um pouco cansativa, mas é apenas uma forma para que não fiquemos desamparados em relação aos nossos estudos. Espero voltar logo para escola, para que minhas preocupações se cessem e minha rotina escolar volte a ser como antes.

A experiência seguinte foi relatada por um aluno do 1º ano do Ensino Médio Regular da rede Estadual de Minas Gerais, que discorre sobre o ensino remoto e a saudade do ambiente presencial de seu colégio:



Diante a essa pandemia do coronavírus, foram obrigados a cancelarem as aulas presenciais (pelo bem do nosso bem estar), mudando totalmente a forma de ensino. A minha nova forma de poder me comunicar com os professores é totalmente *online*, se tornando algo muito novo em minha vida. É muito estranho acordar e não precisar de fazer todo o caminho para ir à escola, já que agora estudo na minha própria casa, estudando pela *internet*. Estranho também é não poder ter a comunicação direta com eles, em não poder sentir o cheiro da merenda escolar, outro fator muito importante são as matérias, que por sua vez se tornam um pouco mais complicadas. As matérias que devo me esforçar mais são de matemática, física, química, biologia, porém, não deixo de me dedicar nas outras. Nas aulas de exatas e redação, a atenção fica mais redobrada, já nas aulas de humanas, fico um pouco mais *light*. Dessa forma, sempre tento me informar e tirar minhas dúvidas, através dos meus professores e, pelo o uso das mídias sociais.

A seguir, a aluna do 3º ano do Ensino Médio relata suas dificuldades em conciliar os cuidados com casa, família e filho com a realização das tarefas do Plano de Estudos Tutorados (PET) e cogita até desistir de seu ano escolar:

Mas tá mt complicado entende. Pra fazer as atividades é difícil pq além da minha casa pra arrumar (não consigo fazer com casa bagunçada) eu tenho minha pequena e as vezes não dá pra fazer as atividades no horário das aulas e a tarde eu vou trabalhar e é difícil entregar todas as matérias em dia. Eu n fiz nd desse pet 3 e acho q vou deixar para o ano q vem.

Assim, verifica-se que, apesar dos relatos terem sido escritos por alunos da mesma instituição e residentes no mesmo município, as percepções e aprendizagens obtidas são distintas, em alguns casos há dificuldade de aprendizado em disciplinas específicas, como no relato 2, no qual o discente ressalta suas dificuldades em disciplinas exatas, tais como Matemática.

Enquanto, no relato 1, o aluno diz que tem tentado se adaptar e está tendo facilidade com as disciplinas de humanas, por exemplo; no relato 3, a aluna enfrenta dificuldades em todos os conteúdos, pois concilia os estudos com a criação da filha e cuidados com a casa. Já, no relato 2, o aluno comenta que sente falta das aulas presenciais e também externa seus sentimentos ao ambiente escolar em si, ressaltando a lembrança do “cheirinho da merenda”.

5. Conclusão:

Apesar de nada substituir a aula presencial, a troca de conhecimento e a interação social na escola, as aulas remotas são importantes para um contato ainda



que incipiente de interação aluno/professor e também para que não haja perda total dos estudantes com as disciplinas escolares.

Outra questão importante mencionada foi a respeito da educação digital ser heterogênea, não favorecendo aos discentes de baixa renda. Diante disso, percebe-se mais uma vez que a educação não é inclusiva, sempre uma parcela da população sofre algum dano, pode ser na aprendizagem e/ ou na falta de cuidados básicos, como na alimentação, já que alguns desses alunos só se alimentam no colégio. Observa-se que muitos estudantes não se sentem motivados ou perdem o interesse em desenvolverem as atividades de modo remoto, como mencionado nos relatos acima.

Ressalta-se aqui as ações desempenhadas pelo governo estadual tendo em vista ao combate de desigualdades sociais entre estudantes da rede, tais como: imprimir os PETs e também distribuir cesta básica para alunos de baixa renda. Contudo, a escola pública ainda sofre com a falta de recursos, sendo um número limitado de impressão, e também a desmotivação dos pais e discentes em incentivarem o estudo.

Referências:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

HODGES, Charles, MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb, TRUST, Torrey; BOND, Aaron. **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. USA: Educause Review, 2020.